



Festa de São Gonçalo.

A relação contratual entre o santo e os devotos (1980-2017)

Emerson Conceição Santos¹

Universidade de Pernambuco- campus Petrolina-UPE

E-mail: emerson-san1@hotmail.com

Mário Ribeiro dos Santos:²

Universidade de Pernambuco- campus Petrolina-UPE

E-mail: mariorisan@yahoo.com.br

Resumo:

A pesquisa aborda a festa de São Gonçalo nos interiores de Juazeiro/ BA e Petrolina/ PE. Busca conhecer como se deu o processo de construção dessa tradição, as relações contratuais construídas e mantidas entre os devotos pagantes de promessa e o santo, como também suas mudanças e continuidades no intervalo de tempo (1980 – 2017). Para nos embasarmos teoricamente, recorreremos, inicialmente, aos estudos dos folcloristas e memorialistas por serem os primeiros intelectuais a registrarem a festa no Brasil. Documentos importantes não somente pelas informações das festividades vivenciadas no país em devoção ao santo, mas, sobretudo, por apresentar passagens da vida de São Gonçalo – fundamentais para entendermos o elo entre o santo e os devotos, as promessas a ele atribuídas e de suas relações contratuais demonstradas na forma promessas, rodas, contratadas com os guias que as executam. Os folcloristas de forma geral abriram o leque de possibilidades de análises voltadas para a cultura, possibilitando a compreensão de conceitos usados hoje. Também nos alicerçamos com intelectuais da história cultural que trouxeram a temática da festa para o campo de pesquisa, dando base para entender as relações entre as tradições festivas mantidas como elementos vivos passíveis de modificações e adaptações às demandas encontradas hoje, desconstruindo a ideia errônea de que tradição é algo que não se modifica que permanece igual desde o início, e a crença no santo, que teve suas atribuições retiradas e dadas a outros santos, e antropólogos que nos embasaram com os elementos que caracterizam o grupo como: a comunicação, a adesão e a cooperação entre os membros e demonstra também as atividades que o grupo usa para afastarem

¹ Graduando do curso Licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina.

² Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina, orientador da pesquisa.



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

aqueles que não acreditam na sua crença. Leituras fundamentais para o estudo de campo, no qual nos aproximamos de diferentes grupos que mantêm a tradição na região. As primeiras entrevistas nos permite considerar que as particularidades de cada grupo envolvido apenas somam à diversidade de elementos que compõem a manifestação em estudo, e existem diferentes rodas motivadas por diversos fins: promessas ligadas à cura de doenças, casamentos realizados e promessas pagas em nome de pessoas já falecidas. A promessa em si determina muitas das obrigações a serem cumpridas no dia acertado para roda, desde a quantidade de rodas, tratadas por alguns grupos como uma única repetição e por outros como um conjunto de doze mudanças, até mesmo as cores usadas pelos participantes; são tratadas com bastante respeito e temor pelos praticantes e devotos, que elucidam por meio de crenças exemplificadas com casos de pessoas que passaram por dificuldades por não terem cumprido o acordo. As promessas vinculam não apenas os pedidos ao santo e a festa como pagamento, mas também são agregadas funções específicas dentro da festa como: ser a cozinheira da festa, servir os alimentos a todos os participantes envolvidos e outras pessoas que venham a prestigiar a festividade. Práticas de fé que se aproximam e se distanciam de acordo com as particularidades de cada grupo; firmadas por acordos que demonstram não apenas a devoção ao santo em estudo, mas também as relações existentes nos grupos, tendo em vista que cada roda apresenta especificidades próprias ligadas à execução das mesmas e também caracterizam as agremiações por apresentarem peculiaridades de cada grupo. As Rodas de São Gonçalo cumprem também papel essencial na manutenção da manifestação cultural, uma vez que têm como marca a repetição, pelos dançantes, dos cânticos e passos ditados pelos guias e contra guias. Desta forma a pesquisa contribui para enxergar a festa como um objeto de estudo histórico passível de analisarmos as relações sociais estabelecidas entre o público e privado, entre o sagrado e o profano, entre a igreja e os devotos nos diferentes tempos e lugares.

PALAVRAS-CHAVE: Rodas de São Gonçalo; Relações Contratuais; Festa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Folguedos e Danças de Pernambuco**. Recife: Fundação da Cultura cidade do Recife, 1989.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10 ed. São Paulo: Global, 2001.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Folk-lore pernambucano: Subsídios para a história da poesia popular em Pernambuco**. 2 ed. Recife: CEPE, 2004.



COUTO, Edilece Souza. **Tempo de Festas: homenagens a Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição e San't Ana em Salvador (1860- 1940)**. Salvador: EDUFBA, 2010.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. **O historiador e as políticas públicas sobre patrimônio cultural**. In: SALLES, Sandro Guimarães; SANDRONI, Carlos. *Patrimônio Cultural em discussão: novos desafios teórico-metodológicos*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

SOSIS, Richard. **O valor Adaptativo do Ritual Religioso**; abril de 2005, pág. 42.